

SIMULADO DE REDAÇÃO/ENEM 2018

Prof. Ricardo Madureira

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Violência em sala de aula: desafios para a educação**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo

Uma pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta que no Brasil o professor perde 20% do tempo de aula acalmando os alunos e colocando a classe em ordem para poder ensinar. Além disso, o estudo aponta que 60% dos professores brasileiros ouvidos têm mais de 10% de alunos-problemas em sua sala de aula, o maior índice entre os países participantes do estudo.

A “Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem” (Teaching and Learning Internacional Survey, Talis, na sigla em inglês) ouviu professores de 33 países.

O estudo aponta que no Brasil o professor perde 20% do tempo para pôr a classe em ordem e acabar com a bagunça, 13% do tempo resolvendo problemas burocráticos e 67% dando conteúdo. É o país que onde o professor mais perde tempo de aula. A média dos países da OCDE é de 13% do tempo para acabar com a bagunça.

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html> (acesso em 08/10/2018)

Texto 2

Desrespeito, cansaço e desvalorização: O que ainda faz um professor resistir?

Um professor ou uma professora podem ser uma janela para o mundo que se vê, ou além, para o mundo que se deseja construir.

Ainda na **infância**, intermediados por esses profissionais, experimentamos realidades que não conhecíamos e conhecimentos até então inéditos. (...)

“O saber da nossa espécie, a humana, não se transmite pela genética, mas sim pela **linguagem**. Os **professores** são especialistas nesta transmissão”, sentencia Alfredo Jerusalinsky, psicanalista e doutor em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano.

Nossos especialistas, infelizmente, andam matando leões diariamente. A profissão é cada vez mais desvalorizada; a remuneração dos professores é muito abaixo do básico e impede a reciclagem de experiências, como comprar livros ou fazer um curso; a instabilidade no emprego é uma realidade, assim como a carga horária exaustiva; a infraestrutura é precária ou deixa a desejar.

Na sala de aula, os desafios aumentam. A autoridade é questionada por pais e alunos; a indisciplina comparece com uma ofensa verbal ou mesmo uma agressão física; alunos desinteressados tentam ser avivados por professores desestimulados; a cobrança por desempenho dita os caminhos do que deve ser considerado educação.

Reflexo desses desafios são os afastamentos do trabalho por algum **transtorno mental** ou problema de comportamento, responsáveis por 27,8% dos casos. Só na rede estadual de ensino de São Paulo, 327 licenças médicas são dadas por dia a docentes, segundo reportagem do Estado de S. Paulo a partir de dados da Lei de Acesso à Informação. Em 2015, foram concedidos cerca de 136 mil afastamentos médicos. (...)

“Não é fácil para um professor admitir que sofre ou que não tem paz em sua prática. Parece que paira sobre ele a marca de uma abnegada coragem aliada a uma sabedoria terapêutica que não lhe permite fracassar”, desabafa Patrícia Bergamaschi, professora de Língua Portuguesa e Literatura há 33 anos. Ela acrescenta:

“Todavia, admito que o que mais me tira o sossego é o fato de que os alunos leem pouco e que realmente não se incomodam com isso. Já o que me causa sofrimento é o desrespeito, a mentira, o pouco caso diante do conhecimento humano. O professor se tornou objeto de críticas mesquinhas por parte dos alunos e também das famílias.”

FONTE: https://www.huffpostbrasil.com/2016/10/14/desrespeito-cansaco-e-desvalorizacao-o-que-ainda-faz-um-profes_a_21699400 (acesso em 08/10/2018)

Texto 3

Na Coreia do Sul, o sistema priorizou primeiramente a educação primária. Só quando esta se tornou universal, o governo passou a destinar recursos para o segundo e terceiro graus.

Além de um plano de carreira consolidado, os professores sul-coreanos recebem altos salários e há investimentos e valorização de seus meios de trabalhos. Ser professor na Coreia do Sul, de acordo com especialistas, é ter uma carreira de prestígio. Segundo Paul Morris, do Instituto de Educação da Universidade de Londres, o status dos professores é resultado da relação que a sociedade possui com a educação.

Morris explicou que o sistema sul-coreano estimula a forte competição entre os jovens para a entrada nas melhores universidades e escolas. "Geralmente, os pais veem na educação um meio vital para determinar as oportunidades nas vidas de seus filhos e os encorajam e pressionam a trabalhar duro", disse.

A educadora brasileira Beatriz Cardoso, diretora executiva do Laboratório de Educação, passou dez dias na Coreia do Sul desenvolvendo um projeto que buscava desmitificar rankings como o Pisa. O projeto resultou no programa “Destino: Educação”, transmitido pelo canal Futura em 2011.

Beatriz minimiza o impacto do investimento econômico no bom desempenho sul-coreano nos rankings mundiais. "Visitamos uma família na Coreia do Sul que vivia em uma casa menor que um dormitório. Nela, moravam três pessoas. A mãe era separada, e a família tinha uma situação financeira apertada. A dedicação número um para essa mãe, com todas as dificuldades da vida, era o ensino da filha."

FONTE: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-06-05/investimento-e-disciplina-fizeram-da-coreia-do-sul-uma-campea-em-educacao.html> (acesso em 10/10/2018)

Instruções:

* O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.

* A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

* Receberá nota zero a redação que:

- Apresentar até 7 linhas (insuficiente)
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

(Proposta inédita, elaborada pelo professor Ricardo Madureira.)